



seminário

**TRABALHO
CIDADE
PATRIMÔNIO**

**A fábrica
de cimento
de Perus**

Programação do Seminário:

“Trabalho, Cidade e Patrimônio: a fábrica de cimento de Perus”

Sexta-feira: 28 de novembro de 2013

9h: Abertura

Euler Sandeville Jr. (FAU/USP)

Leila Regina Diegoli (UniSantos)

Sebastião Silva de Souza (Queixadas)

10h: Conferência

Paulo Garcez Marins (Museu Paulista) ✕

10h40min: Debate

12h: Almoço

13h30min: Memória, Sociedade e Patrimônio

Antônia Terra (FFLCH/USP)

Marly Rodrigues (CONDEPHAAT)

Simone Scifoni (FFLCH/USP)

16h: Memória Viva

Sidnei Fernandes Cruz (Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Cimento, Cal e Gesso de São Paulo)

Sebastião Silva de Souza (Presidente da Associação dos Aposentados de Perus)

Regina Kelly Rodrigues (Administradora do Parque Anhanguera)

18h: Encerramento e Exposição

Sábado: 29 de novembro de 2013

10h: Abertura

Café comunitário para relembrar encontros familiares na Fábrica de Cimento

11h: Apresentação da peça “Fábrica de Sonhos”

Grupo Salada de Frutas

12h30 às 14h: Sarau Temático

Apresentações da Comunidade do Samba Partideiros de Perus e leitura poética do escritor e professor da rede pública do bairro, Marins Godoy, entre outros

15h às 17h: Café Filosófico

Discussão com Secretaria Municipal de Cultura, lançamento de blog sobre a fábrica e exposição de pesquisa dos estudantes de História da USP

19h: Encerramento

Cantora de samba Lu Carvalho.

HOMENAGEM AOS QUEIXADAS

QUEIXADAS!

Assim ficaram conhecidos os combatentes lutadores, operários da Indústria Brasileira de Cimento Portland PERUS, pertencente ao poderoso grupo industrial paulista da época, J.J. Abdala.

Os operários da Perus e da Pedreira de Cajamar, que lhe garantia a matéria-prima para a fabricação de cimento, decidiram ir à greve, juntamente com outras categorias de trabalhadores, pertencentes ao mesmo grupo industrial, em 14 de maio de 1962.

No decorrer dessa greve, que durou aproximadamente três meses, os companheiros conquistaram a solidariedade política e material da população de São Paulo. Organizaram passeatas conclamando a solidariedade necessária para resistir à contundência da luta. Conseguiram receber a solidariedade dos governos dos Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Os Queixadas enfrentaram corajosamente desafios e dramas decorrentes da sua decisão de confrontar o patrão J.J. Abdala. Aos 35 dias da greve, o patrão negociou em separado com parte das categorias em greve, deixando os Queixadas isolados. A repressão cresceu de intensidade, principalmente pelo apoio que o grupo J.J. Abdala passou a receber da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Houve a participação direta da sua presidenta, deputada Conceição da Costa Neves, que mandou distribuir panfletos com ameaças aos grevistas e famílias, para forçá-los a voltar ao trabalho. Nada intimidou os combativos Queixadas. Nem mesmo a demissão por justa causa de mais de mil grevistas que, para resistir, viram-se obrigados a intensificar sua luta política em busca de apoio. A partir desse momento precisaram travar a luta nos tribunais de Justiça, na qual obtiveram a decisiva participação do saudoso companheiro e militante, o advogado Mário Carvalho de Jesus.

Mais de seis anos depois, os Queixadas conquistaram uma histórica vitória política, ganhando no Tribunal Superior do Trabalho a garantia do retorno ao trabalho na fábrica, recebendo dia após dia, como se tivessem trabalhado, conforme determinava a Lei de

Estabilidade no Emprego, existente naquela época. A vitória só foi conseguida pelos operários estáveis, ou seja, aqueles com mais de dez anos trabalhados na fábrica. Foi preciso esperar mais seis anos para receberem a indenização conquistada.

No decorrer do enfrentamento, os Queixadas recorreram ao seu braço político, a Frente Nacional do Trabalho (FNT) - que a partir de 1985 passou a se chamar Frente Nacional dos Trabalhadores -, fundada pelos próprios Queixadas, ao lado de trabalhadores de outras categorias, em 27 de maio de 1960.

O golpe civil-militar de 1964, a exemplo do que ocorreu em outros combativos sindicatos, interveio em seu Sindicato. Precisaram formar uma *comissão de fábrica*, que lhe deu condições de prosseguir a luta, com a decisiva participação da FNT. Os trabalhadores denunciaram o governo brasileiro na Organização Internacional do Trabalho (OIT) contra a violação do Direito de Livre Organização Sindical dos Trabalhadores. Com a denúncia, os Queixadas conseguiram uma vitória inédita: o seu Sindicato foi um dos primeiros sindicatos brasileiros que tiveram a intervenção suspensa pelo governo brasileiro, sob determinação da OIT. Consideramos que a luta dos Queixadas, por suas conquistas, continua ainda inédita na história do sindicalismo brasileiro.

Homenageamos os saudosos companheiros João Breno Pinto, ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo e uma das principais lideranças dos Queixadas; Sebastião Fernandes (Sebastião Carpinteiro), ex-dirigente do Sindicato e do mesmo modo uma das principais lideranças dos Queixadas; e o advogado Mario Carvalho de Jesus, companheiro de todas as horas e "irmão". Com isso, homenageamos todos os companheiros Queixadas e seus familiares.

Salvador Pires (ex-presidente da FNT nos mandatos 1976-1978; 1979-1981; 1985-1988; 1989-1991)

pires.salvador@hotmail.com

Sidney Fernandes Cruz, presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo.

firmenente@ig.com.br

3 lixos = Fábrica - Pique Anh.
Ferrovia = M. Violência.

Breno - Mario - Lebrão.

Formação.

Sindicato
Hoje = casa na praia - Sorteios.

Perus sociedade (contra)
Comércio (contra)
Lut e Água (contra)
Igreja partes (contra).
Trabalhadores (Furões).

16ª Feira / Tarde



Prof. Antonia = O que é Perus desde seu início.

Funcionamento da Fábrica
conformização entre vendedores?
Quem era Abdala.

Imprensa "O Estadão?"

Quem pagava a indenização?

Prof. Marli Cordeiro =
a vida se fez de utopias = (Resolução 27)
negociação desapropriação? apagamento

Prof. Simone =

1) Como a Cordeiro tem tratado
desregulização

Reflexos - provocação aos queixados
Perseguição aos dirigentes do
Sindicato - principalmente
Mario e Breno.

Abdala jogou toda sociedade ^{iniciou}
de Perus contra o queixado
Comércio cortou - crédito -

Leigh e Sabesp. na Igreja
também houve discriminação

Quixadas foram muito humilhadas.
golpe 64 intervenção - sindicato
e toda a diretoria.

Volta dos trabalhadores estaveis
à fábrica. (2448 dias)

Pagando 06 meses - q pagou gov. federal

Trabalhar fixo



NEP/LABCIDADE
núcleo de estudos
da paisagem
(FAUUSP)



PET-HISTÓRIA
programa de
educação
tutorial
(História-FFLCH)



PET-FILOSOFIA
programa de
educação
tutorial
(Filosofia-FFLCH)

PROJETO
CORUJA



CEU PERUS
Centro
Educativo
Unificado
Perus



AGENTES
Agência de
Desenvolvimento
Social

PROJETO
UNIVERSIDADE
LIVRE
E
COLABORATIVA

MOVIMENTO PELA
REAPROPRIAÇÃO
DA FÁBRICA DE
CIMENTO DE
PERUS

CERTIFICAMOS que **SEBASTIÃO SILVA DE SOUZA**
portador do R.G de número **2.574.701-0**
proferiu palestra intitulada Memória Viva, no seminário TRABALHO, CIDADE,
PATRIMÔNIO: A fábrica de cimento de Perus, realizado na Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo no dia 29 de novembro de
2013, das 9h às 18h

Prof. Dr. Miguel Soares Palmeira
tutor do grupo PET História – USP

Prof. Dr. Euler Sandeville Jr.
coordenador do NEP/LabCidade/FAUUSP

seminário
**TRABALHO
CIDADE
PATRIMÔNIO**

**A fábrica
de cimento
de Perus**



29 de novembro de 2013 no Auditório de Geografia da FFLCH

Av. Prof. Lineu Prestes, 338, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo

30 de novembro de 2013 no CEU Perus e na Praça Inácio Dias

CEU Perus: Rua Bernardo José de Lorena, 79, Perus, São Paulo

